

VIVENDO E APRENDENDO

Colandi Carvalho de Oliveira*
Neuza Garbin**

Um único corpo de saberes relacionado ao ensino, não basta para a profissionalização dos educadores. Eles devem apropriar-se verdadeiramente desses saberes e torná-los operacionais. Um desafio para a formação em busca de uma prática mais ética.
(Charles Hadji)

Resumo: O texto aborda a necessidade de que sejam estabelecidos canais entre a formação que nossos alunos recebem na faculdade e o que acontece na realidade socioeducacional maior, onde eles se inserem. Além dos fundamentos para essa prática, o artigo traz um relato do projeto VIVENDO E APRENDENDO.

Palavras-chave: integração; práticas pedagógicas; atividades pedagógicas.

Introdução

A política atual do MEC expressa nos referenciais para a Formação de Professores estimula a ocorrência de práticas pedagógicas e aponta para uma visão do magistério, ao afirmar que “a atuação do professor tem como dimensão principal a docência, mas não se restringe a ela: inclui também a participação no projeto educativo e curricular da escola, a produção de conhecimento pedagógico e a participação na comunidade educacional”.

Nessa perspectiva, as Instituições de Ensino Superior, voltadas para a formação de professores, devem desencadear ações que levem o futuro profissional ao desenvolvimento de

* Mestre em Educação, professora do Curso de Pedagogia da FACE / UniCEUB, Brasília – DF, didibsb@terra.com.br.

** Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior, Professora do Curso de Pedagogia da FACE / UniCEUB, Brasília – DF, neuza16715@uniceub.br.

projetos e atividades nos quais a experiência da docência e das demais dimensões do magistério possa estar próxima da realidade e do cotidiano escolar. Os projetos de trabalho ou socioeducativos, como são conhecidos, envolvem atividades docentes e discentes, buscando refletir os contextos em que se dá a prática educativa, tendo como eixo principal a participação do educando. Informações sobre a realidade socioeconômica e cultural que o cerca, ligadas a um profundo conhecimento da escola e do processo educativo, são condições essenciais para o exercício profissional competente, crítico, solidário e democrático do professor.

Visto que o tema desse número de nossa revista se refere à formação de professores, gostaríamos de, nesta fundamentação, questionar um pouco o que é a formação, a visão de mundo que embasa seu modelo tradicional, seus deslindamentos e suas perspectivas. Oliveira (2003) ensina que “nós, professores, na maioria das vezes, fomos formados e deformados no modelo cartesiano, fragmentador e positivista e a ele continuamos conformados, E se nós assim continuamos, também a formação que preparamos e ofertamos a nossos alunos, futuros professores traz esse ranço conteudista que acaba se tornando hegemônico nas propostas e programas de formação de professores”.

As características do momento atual, sob a égide da integração, mostram-nos que o professor precisa de algo mais do que “saber sobre” (informações, conteúdos, teorias); ele precisa de conhecimentos que possibilitem uma atuação mais eficaz com seus alunos e que atenda suas diversidades.

Toda política de formação de professores deve hoje ser pensada triplamente. Deve ser, ao mesmo tempo:

- científica (dedicada aos saberes);
- pedagógica e profissional (voltada para o domínio de competências e habilidades);
- pessoal (objetiva o desenvolvimento da personalidade).

A formação, mais do que nunca, deve saber harmonizar a ação e trabalho na universidade com o desenvolvimento pessoal e construção de competências, colocando em prática os modos de saber que se deseja promover.

As investigações no campo da Psicologia, da Sociologia e da Didática têm possibilitado que as práticas educativas cada vez mais se comprometam com as aprendizagens fundamentais dos alunos e, em função deles, estruturam uma base para o trabalho pedagógico.

Da Sociologia, acima citada, aprendemos que é por intermédio das práticas educativas que o indivíduo se torna partícipe do grupo social ao qual pertence; podemos eleger esse pilar como um dos fundamentos para uma ação pedagógica integrada, como é o caso do projeto VIVENDO E APRENDENDO.

Essas experiências educativas integradas constituem o motor por meio do qual o aluno se desenvolve em toda sua globalidade, trabalhando suas capacidades que, para Gregori (2000), se explicitam em lógico-rationais, afetivo-emocionais ou prático-operacionais. Se isto ocorre, entra-se em consonância com a tridimensionalidade antes explicitada.

É graças a essas aprendizagens que o aluno adquire por meio das experiências educativas, que ele se transforma em cidadão consciente, fazendo com que ele participe do conjunto de atividades que, consideradas globalmente, constituem aquilo que denominamos de educação.

A prática educativa à qual nos referimos responde a um ensino dirigido à formação integral dos alunos, conseqüentemente voltada para todos os tipos de conteúdos de aprendizagem, sejam eles conteúdos racionais, atitudinais ou procedimentais, como nos ensina Zabala (1998). Essa prática educativa só se toma possível se houver uma verdadeira participação dos alunos e uma organização da sala de aula que contemple uma dinâmica de grupo explícita, que combine alguns momentos (poucos) de explicitação em grande grupo, com trabalho individual e em pequenos grupos fixos ou variáveis, para assim possibilitar uma construção integrada do conhecimento e a elaboração de projetos educativos e curriculares, gestados na parceria e interatividade da sala de aula.

Os projetos socioeducativos são experiências que trazem também um marco da visão socioconstrutivista e que buscam oferecer uma alternativa aos modelos e práticas pedagógicas tradicionais, fugindo do foco da sala de aula para o das instituições educativas, quais sejam: escola, família e comunidade, trabalhando integradamente.

Admitindo que as palavras fazem história, o conceito de integração, mote do início deste artigo e aqui enfatizado, liga-se à metodologia que o professor utiliza em sala de aula e que possibilita a construção do conhecimento em seus vários segmentos.

Outro fundamento que gostaríamos de abordar e que fomos buscar na física quântica é o princípio da complementaridade, proposto por Bohr: segundo esse princípio, a natureza é dialógica, dual, onde os pólos antagônicos não se anulam, mas são complementares.

Trazendo o conceito para o campo da prática pedagógica verifica-se que tanto educadores como educandos têm pouca afinidade com a visão dialética da realidade, do contraditório, dos opostos, onde o sujeito transforma e é transformado pela realidade mutante. Um projeto como o VIVENDO E APRENDENDO possibilita aos alunos essa vivência dialógica, nas comunidades e com as crianças onde o mesmo se desenvolve, fortalecendo a construção de uma prática docente que envolve trocas significativas, potencializadoras de uma maior e melhor organização mental.

Operacionalizando Idéias

Consoante os novos termos e para responder à necessidade de mudança na prática pedagógica, o curso de Pedagogia do UniCEUB adotou uma postura transformadora ao incentivar seus alunos a participar da criação e desenvolvimento de projetos de iniciação científica, socioeducativos e de extensão universitária, intermediados e orientados pelos professores.

O projeto VIVENDO E APRENDENDO, implantado no UniCEUB em outubro de 2000, e renovado nos anos subseqüentes, é um exemplo dessa busca de redimensionamento do processo de formação do educador, fortalecendo aprendizagens significativas. É ainda uma tentativa de superar a fragmentação do conhecimento, abrindo-se para receber alunos da rede oficial de ensino, ampliando assim o olhar sobre a escola real, incorporando práticas e vivências coletivas, criativas e solidárias.

Coerente com as orientações metodológicas da Proposta Pedagógica do UniCEUB, o referido projeto define como objetivos:

- promover e efetivar a relação teoria-prática na formação acadêmica;
- possibilitar o planejamento e a prática de metodologias e técnicas numa abordagem interdisciplinar;
- oferecer atividades educativas e de lazer para crianças da comunidade;
- vivenciar papéis que desenvolvam a liderança e o relacionamento interpessoal.

Criado por sugestão dos representantes de turmas do curso de Pedagogia, sob a orientação das professoras Marlene Emília Pinheiro de Lemos e Neuza Garbin, e tendo por função a extensão universitária, o Projeto passou a ser executado no mês de outubro em comemoração ao Dia da Criança. Pela primeira vez na história do curso de Pedagogia do UniCEUB, o enfoque integracionista numa atividade educacional passa a ser prioritário. Sua população-alvo são os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública do DF. Em seu tempo de vigência, de 2000 a 2003, foram atendidas crianças das comunidades de Santa Maria, Sobradinho, Agrovila São Sebastião e Paranoá.

Seus mecanismos operacionais envolvem parcerias com a Secretaria de Educação, o Diretório Central de Estudantes do UniCEUB, o comércio e a indústria locais e os diversos segmentos da comunidade.

Jogos, brincadeiras, teatro e oficinas – momentos coletivos de brincar, desenhar, recriar histórias, ouvir música e dançar a vida – são programados e executados pelos alunos sob a coordenação dos professores do curso de Pedagogia. Entre as oficinas programadas, vale ressaltar a

grande motivação despertada pelas oficinas de: Origami, estruturada e executada pela aluna Alice, do 5º semestre; Histórias Infantis e Dramatizações, Meio Ambiente. Dança, Esportes, Artes. Em 2002, além da oficina de dança, houve a apresentação de uma bailarina russa que se encontrava de passagem por Brasília. Na última edição, em 2003, houve também a aplicação de flúor, orientada por profissionais da área e executada pelos alunos do Ciclo Básico. Nessa oportunidade contou-se também com a participação do prof. Timótheo, vestido de palhaço e desenvolvendo brincadeiras com as crianças.

Visitas às instalações do *campus* (biblioteca, auditório, sala de geociências, laboratórios de informática), oferta de lanches e distribuição de presentes fazem parte das atividades programadas.

As atividades de preparação do projeto se iniciam com o segundo semestre, com reuniões semanais; os alunos se agregando e desenhando, juntamente com os professores coordenadores, os contornos do evento. Houve necessidade, em uma de suas edições, de promover um treinamento de oficinairos; hoje, os próprios alunos desempenham esse papel motivador e articulador com os novos colegas.

Resultados obtidos

Recapitulando o processo que ocorreu durante as várias edições do projeto, percebe-se que os alunos descobrem sua responsabilidade com a própria *aprendizagem, decorrente dos* pontos positivos que passamos a ressaltar:

- Integração dos alunos
- União do grupo
- Diálogo na elaboração e execução do Projeto
- Colaboração dos professores
- Envolvimento e incentivo da Coordenação
- Desempenho dos alunos no projeto
- Felicidade das crianças
- Apoio institucional

Vale ainda ressaltar a grande motivação dos alunos que, desde o início do ano letivo, já perguntam pela data do início das reuniões e seu grande empenho na realização das tarefas que antecedem o evento. Outra observação diz respeito à colaboração efetiva dos professores da FACE. O UniCEUB colaborou com o transporte para as crianças, o material para as oficinas, o lanche dos alunos e

alguns presentes maiores; em 2002 duas bicicletas foram sorteadas e, em 2003, o Ciclo Básico doou as camisetas.

Avaliando e olhando o futuro

Procura-se avaliar os resultados logo após a execução do projeto, para que sejam redirecionadas as distorções e principalmente para que seja feito o levantamento de sugestões de melhorias, com vistas à continuidade do mesmo. A avaliação feita pelos alunos e professores envolvidos na execução do mesmo.

O processo de avaliação nos possibilita manter um posterior intercâmbio com alunos-professores, podendo gerar até mesmo novos projetos, o que enriquece nossa intervenção didática e nossa reflexão sobre um fazer educacional mais complexo e integrado.

Na avaliação do último VIVENDO E APRENDENDO, ano 2003, vale ressaltar que, entre os aspectos positivos, foram apontados, com bastante ênfase, a integração e o envolvimento dos alunos no projeto, assim como a percepção do projeto como cumprimento de uma das dimensões de cidadania.

Referências

GREGORI, Waldemar de. *Construção familiar e escolar dos três cérebros*. Belo Horizonte: Luz, 2000.

OLIVEIRA, Colandi Carvalho. *Psicologia da ensinagem*. Goiânia: Kelps, 2003.

Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, v. 5, n. 17, maio/junho de 2001; v. 6, n. 22, julho/agosto de 2002.

Projeto VIVENDO E APRENDENDO. Brasília: UniCEUB, 2000, Curso de Pedagogia.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.